

# EDUCAÇÃO, EXERCÍCIO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TEORIA E PRÁTICA

**Elizabet Rezende de Faria \***  
**Sarah Maria de Freitas Machado Silva \***  
**Gislene Vaz Garcia Medeiros \***  
**Gabriel H. Muñoz Palafox \*\***

\* Professoras da Escola de Educação Básica  
da Universidade Federal de Uberlândia.

\*\* Professor da Faculdade de Educação Física  
Universidade Federal de Uberlândia  
Orientador Pedagógico da equipe de Educação Física  
da ESEBA/UFU.

**Resumo:** O presente trabalho tem como finalidade apresentar uma estratégia de ensino implementada com três turmas do 2º ano do Ensino Fundamental da ESEBA/UFU. O seu objetivo geral foi promover uma reflexão crítica sobre o sentido/significado dos fatores que caracterizam a noção Qualidade de Vida quando relacionada com a prática de atividade física orientada. Dentre os re-sultados encontrados, os alunos identificaram diferenças entre as noções iniciais por eles incorporadas, os dados coletados numa pesquisa de campo, bem como pelo estudo teórico do tema, conseguindo, pela reflexão, modificar e ampliar o sentido/significado atribuídos inicialmente ao tema central da estratégia.

**Palavras-chave:** Educação, atividade física, qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

A Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – ESEBA/UFU, Colégio de Aplicação, é uma instituição de ensino que atende a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, mantendo a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão.

A área de Educação Física da escola é formada por uma equipe de seis professores efetivos e duas professoras substitutas (três especialistas, um mestrando, dois mestres e dois graduados). Conta também com um Assessor da Faculdade de Educação Física da UFU que participa, desde 1993, do processo de trabalho coletivo do grupo, no que diz respeito à discussão, reflexão, construção e implementação de propostas político-pedagógicas.

Nesse contexto, a área vem organizando e desenvolvendo seu projeto político-pedagógico desde 1993, procurando refletir criticamente o sentido e o significado deste componente curricular e, ao mesmo tempo, implementar, tanto uma proposta pedagógica, bem como Estratégias de Ensino orientadas por uma perspectiva Emancipatória de Educação em parceria com a área de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia - RME/UDI e a Faculdade de Educação Física da UFU, através do Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal – NEPECC/UFU.

A construção desse projeto político-pedagógico vem sendo materializada mediante a elaboração e atualização permanente das Diretrizes Curriculares de Ensino DCE-EF/ESEBA/UFU (2002), e colocado em prática por meio de uma sistemática de formação continuada de professores, denominada **Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico - PCTP/EF** (MUÑOZ PALAFOX, 2001).

As Diretrizes Curriculares de Ensino, como proposta curricular, encontra-se estruturada em eixos temáticos, orientados por uma zona de desenvolvimento humano e vem sendo fundamen-

tado por meio do estudo de três marcos teóricos de referência, que destacamos:

1. Análise das competências educacionais, instrumental, social e comunicativa (KUNZ, 1991), como base para a compreensão da formação ampliada do ser humano.
2. A teoria da Aprendizagem Sócio-Crítica, (MUÑOZ PALAFOX, 2001), que ocorre em situação dinâmico-dialógica de ensino, quando o sujeito participa do processo, tomando consciência das diferentes e variadas formas de comportamento e participação que lhe exigem reflexão para adotar e aplicar, coletivamente, normas para realização de atividades cujas implicações são individuais e sociais.
3. As contribuições advindas do estudo Multiculturalismo Crítico (MCLAREN, 1997), tendo em vista uma ação comprometida com a produção de sentido e subjetividade, ciente da diversidade cultural e suas implicações individuais e sociais.

Orientados por essa perspectiva político-pedagógica de intervenção em constante processo de avaliação, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma estratégia de ensino da educação física escolar desenvolvida com três turmas do segundo ano do Ensino Fundamental, cuja finalidade é identificar e descrever o significado e os fatores que caracterizam a noção de Qualidade de Vida e sua relação com a Atividade Física orientada, a partir da realização coletiva de uma pesquisa de campo aplicada junto à comunidade participante de uma Academia Esportiva e de dois projetos de Extensão Universitária, um relacionado com a terceira idade e outro com adolescentes e adultos praticantes de musculação.

### **A respeito da microcurricularidade / eixo temático na Educação Física – Ensino Fundamental**

Os eixos temáticos surgiram da prática cotidiana, a partir da experiência com a construção, reprodução, modificação e criação

de estratégias de ensino, na educação fundamental, no desenvolvimento do trabalho com as temáticas Jogo, Esporte, Dança e Ginástica, à luz do referencial teórico contido nas Diretrizes Curriculares de Ensino/DCE-EF/ESEBA/UFU. O resultado de uma pesquisa realizada sobre a Educação Física na Escola, em que alunos e professores compreendiam a aula de educação física como momento apenas de “brincar” e de “compensar” a falta de movimento da criança, durante a sua permanência na escola, contribuiu também para a definição destes eixos. Diante disso, identificamos a necessidade trabalhar também com o aluno, o conceito e a finalidade da educação física e da escola, ampliando assim o leque de conhecimento a ser tratado nas aulas, não sendo mais possível tratar todo este conhecimento, numa estrutura de apenas quatro eixos temáticos num período de um ano.

Após identificarmos os eixos temáticos, sentimos também a necessidade de estruturar todo o conhecimento desenvolvido nas aulas de educação física, ao longo dos anos de todo o ensino fundamental, construindo assim, coletivamente um esboço provisório que denominamos de Microcurricularidade, para orientar a organização do saber escolar, na lógica de uma política cultural e identitária da área. Durante a elaboração desta Microcurricularidade, constatamos a necessidade de discutir o próprio processo de construção da mesma, baseados na Teoria Crítica de Currículo, para compreendermos mais profundamente essa temática. A partir da análise de vários conceitos, definimos que Currículo seria considerado como uma estratégia de ação intersubjetiva de intervenção destinada a identificar, sistematizar e promover a assimilação consciente de saberes escolares entre alunos e professores (MUÑOZ PALAFOX, 2001). E Curricularidade como sendo um processo coletivo de produção de Currículo, dinâmico e mutável e que se materializa em duas dimensões: macro e micro. A dimensão macro refere-se à estrutura de todo o Currículo no seu conjunto (filosófico-político, administrativo e técnico-científico) e a dimensão micro refere-se à produção do saber na disciplina

e tem relação direta com o planejamento. Na lógica do PCTP/UDI, esta dimensão micro se materializa primeiro, nas Diretrizes Curriculares de Ensino, enquanto estrutura identitária disciplinar do Componente Curricular e segundo, em Planos Anuais de Área para implementação praxiológica da DCE/EF.

NEPECC/UFU - ESEBA/UFU - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MICROCURRICULARIDADE DO 1º AO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESBOÇO PROVISÓRIO - 2004				
Eixos Temáticos	Primeiro Ano	Segundo Ano	Terceiro Ano	Quarto Ano
O que é? Escola e Escola e Educação Física	O que é? Escola e Educação Física	O que é? Escola e Educação Física	O que é? Escola e Educação Física	O que é? Educação Física
O jogo/Jogo e	Jogos cooperativos  Jogo e aprendizagem sócio-crítica	Jogos cooperativos  Jogo e aprendizagem sócio-crítica	Jogos cooperativos  Jogo e aprendizagem sócio-crítica	Jogos cooperativos  aprendizagem sócio-crítica
Esporte Indivíduo e Sociedade	Esporte e aprendizagem sócio-crítica  Competição e democracia  Modalidade: Atletismo e Futebol	Esporte e aprendizagem sócio-crítica  Competição e democracia  Modalidade: Atletismo e Futebol	Esporte e aprendizagem sócio-crítica  Competição e democracia	Esporte e aprendizagem sócio-crítica  Competição e democracia
Expressão Corporal	Aspectos biológicos e sociais da Expressão Corporal  Ritmo e coreografia		Aspectos biológicos e sociais da Expressão Corporal  Ritmo e coreografia	Aspectos biológicos e sociais da Expressão Corporal  Ritmo e coreografia
Exercício, lazer e qualidade de vida		Aspectos biológicos e sociais do movimento humano e sua relação com a Q. V. (teoria e prática)	Aspectos biológicos e sociais do movimento humano e sua relação com a Q. V. (teoria e prática)	Qualidade de vida, movimento humano e sociedade relação com a (teoria e prática)

### **A respeito do desenvolvimento cognitivo, físico e comunicativo da criança do segundo ano do ensino fundamental**

Com a finalidade de orientar a construção da presente estratégia de ensino, utilizamos como referência pedagógica inicial a descrição da zona de desenvolvimento contida nas diretrizes curriculares de ensino da educação física escolar, dentro da qual se encontram os alunos alvo do processo de ensino (UBERLÂNDIA/ESEBA/UFU, 2002). Nesse sentido, sabemos que os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental encontram-se, em geral, construindo a sua visão da realidade, de forma difusa e misturada (sincrética). Porém, diferentemente da zona de desenvolvimento anterior (aproximadamente seis e sete anos de idade), evidencia-se a superação do nível intuitivo do pensamento, mediante a possibilidade, cada vez mais crescente, de aprendizagem e de representação do mundo que o/a rodeia, experimentando, ainda, o contato com os objetos que mantêm as atividades do pensamento ligadas à ação. Como conseqüência, além de continuar a elevação de seu rendimento qualitativo para as várias formas de movimento, o aluno aprimora, nesse ciclo, a sua capacidade de interpretação de determinadas atividades humanas (como por exemplo, o esporte), representando-as de acordo com os níveis de compreensão alcançados.

Por outro lado, no campo da aprendizagem social, observa-se um avanço qualitativo no que diz respeito à efetivação de atividades de caráter coletivo e cooperativo. Dessa forma, o salto qualitativo de desenvolvimento transparece quando o aluno demonstra, por meio das diferentes manifestações da linguagem, competência para:

- Continuar identificando, associando e classificando objetos, conceitos, costumes e sentimentos, porém começando a questionar teoricamente sobre as causas e os efeitos dos fatos re-lacionados à sua vida cotidiana. Demonstra-se assim, no final desse ciclo, uma introdução ao denominado raciocínio crítico.

- Agir comunicativamente, dialogando entre seus pares e com o grupo, aprimorando as habilidades do questionar criticamente, do saber falar e do saber ouvir no processo de construção, aplicação e respeito às normas estabelecidas e às criadas coletivamente.
- Aperfeiçoar e dominar habilidades motoras complexas relacionadas ao mundo da expressão corporal e do esporte.

### **A respeito do eixo temático exercício, lazer e qualidade de vida**

O Eixo Exercício, Lazer e Qualidade de Vida constituinte das Diretrizes Curriculares de Ensino da educação física da ESEBA/UFU, apesar de ter sido, durante muitos anos, tema central de uma abordagem de ensino da área vinculado ao paradigma da aptidão física, vem sendo tratado de forma superficial na escola. Tal superficialidade deve-se, dentre outros aspectos, ao reconhecimento, por parte dos professores da área, de que os saberes relacionados com essa temática foram incorporados ao longo de sua formação numa perspectiva restrita que considera a qualidade de vida como sinônimo de saúde, enquanto ausência de doença. Esse aspecto, no cotidiano escolar, tem dificultado o tratamento crítico desse saber na implementação de estratégias de ensino com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A partir da tomada de consciência de que a noção de qualidade de vida não é representativa unicamente de ausência de doença orgânica, a equipe começou a realizar uma série de estudos com a finalidade de compreender melhor o sentido e o significado do eixo temático em questão, buscando subsídios para a implementação de estratégias de ensino. Como resultado, concluímos, ainda que provisoriamente e sem pretensão de esgotar o tema que, tanto em nível de senso comum quanto no campo da ciência, a expressão qualidade de vida vem sendo interpretada de forma diferenciada.

Por exemplo, numa concepção mais ampla de saúde, especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS), estabeleceram que a qualidade de vida fosse entendida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida no contexto da cultura, que inclui os sistemas de valores nos quais ele vive, em relação a seus objetivos, expectativas, padrão de vida e preocupações (OMS-QDV, 1994). Por outro lado, na perspectiva tradicional da área da saúde, o termo qualidade de vida tem sido historicamente concebido como a ausência de doença ligada apenas à saúde orgânica (física e mental), capaz de proporcionar uma vida mais ativa e plena (BRANDÃO, 2001). O problema desta noção, muito difundida no imaginário social, é que ela desconsidera, objetivamente, a influência direta e indireta dos fatores ambientais, ético-políticos, sócio-culturais e, inclusive, de religiosidade humana na qualidade de vida, não somente individual, mas também da coletividade.

Assumir criticamente uma concepção dialética da Qualidade de Vida implica assumir, necessariamente, uma postura pedagógica interdisciplinar, resultado de várias ações que influenciam a vida individual e coletiva das pessoas, de forma inseparável, uma vez que o impacto de cada um dos fatores que interferem nela afeta os outros, direta ou indiretamente, principalmente quando a ação dos Seres Humanos acontece de forma intencional nos processos de transformação do meio ambiente natural e social, aspecto que nos conduz, invariavelmente, à educação. O saber relacionado com a qualidade de vida, incluindo sua relação com o exercício físico e o lazer, seus mitos e falsas verdades (ideologia), faz-se necessário, na escola, para que o aluno assuma, com influência propositiva da formação escolar, uma vida pessoal e comunitária pautada pela prática crítica e compromissada com a qualidade de vida como um todo, para além da busca individual (ista) da saúde orgânica.

Vale ressaltar que a importância dessa temática para a educação escolar encontra-se refletida no Estatuto da Criança e do Adolescente, dentro do qual se afirma que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta

prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Art. 4, ECA, 1990). Tais aspectos, somados à necessidade de preservação do meio ambiente natural e social, quando analisados dialeticamente, representam, justamente, uma noção ampliada do termo qualidade de vida. Nesse sentido, a Escola torna-se uma das instituições responsáveis pela promoção da qualidade física das crianças e dos adolescentes, promovendo, na sua formação, o desenvolvimento de propostas pedagógicas que garantam condições de acesso ao conhecimento crítico, com ações práticas que contribuam, efetivamente, para a melhoria de sua qualidade de vida e daqueles com os quais convivem.

Consideramos importante registrar também que o tema Lazer não foi abordado nesta estratégia de ensino pelo pouco tempo destinado a sua realização e também pela dificuldade de trabalhá-lo junto ao exercício, lazer e qualidade de vida. Entendemos ser necessário refletir sobre essa temática na curricularidade como um todo.

Nesse sentido, partindo da visão ampliada da noção Qualidade de Vida, implementamos, em 14 aulas, a seguinte Estratégia de Ensino:

#### OBJETIVO GERAL:

- O aluno identificará e descreverá o significado e os fatores que caracterizam a noção Qualidade de Vida e sua relação com a atividade física, a partir da realização coletiva de uma pesquisa de campo aplicada junto à comunidade participante de uma Academia Esportiva e de dois projetos de Extensão Universitária: um relacionado com a terceira idade e outro com adolescentes e adultos praticantes de musculação.

#### AVANÇO PROGRAMÁTICO - PREPARAÇÃO

- Realizar estudo coletivo entre os educadores da área sobre o

tema Qualidade de Vida, Lazer e Atividade Física, associando-se à Zona de Desenvolvimento da criança do segundo ano do Ensino Fundamental.

- Selecionar os locais que serão pesquisados pelos alunos, de acordo com o critério de proximidade geográfica à escola.
- Elaborar em reunião de planejamento, os instrumentos de pesquisa de campo (**Anexo 1**) que serão aplicados pelos alunos, de acordo com a população alvo selecionada, profissionais de Educação Física e comunidade participante.
- Formalizar solicitação por escrito aos locais de pesquisa, verificando, de acordo com a disponibilidade do local e da equipe da escola, as datas e os horários das visitas.
- Organizar o cronograma de visitas a uma Academia e aos Núcleos da Terceira Idade e de Musculação da Universidade Federal de Uberlândia.
- Elaborar comunicado aos pais, solicitando liberação dos alunos para realizarem as visitas.

#### *OBSERVAÇÃO:*

- Durante o processo de ensino, pretende-se que os alunos identifiquem a importância da teoria para compreender e ampliar o seu conceito/conhecimento a respeito de determinadas noções e atividades humanas, por meio da leitura de um texto que tratará sobre o tema qualidade de vida e suas características no mundo contemporâneo.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

##### **O aluno:**

1. Descreverá, em caráter sincrético, baseados na sua experiência de vida, as noções de qualidade de vida, lazer e atividade física.
2. Organizará e desenvolverá uma pesquisa de campo para conhecer o sentido e significado que os profissionais e as pessoas de um modo geral associam a sua vida com o conceito de qualidade de vida.

3. Analisará e refletirá criticamente os dados coletados na pesquisa, utilizando como referência os dados organizados pela equipe de professores.
4. Realizará uma análise comparativa entre os conceitos elaborados pela turma em sala de aula, o texto estudado e aqueles encontrados na pesquisa de campo, identificando semelhanças e diferenças; avaliará e identificará o significado e os fatores que caracterizam a noção de qualidade de vida e sua relação com a atividade física.
5. Apresentará os resultados da estratégia de ensino na reunião semestral de pais e na feira de conhecimento da escola.

#### **Avanço programático de acordo com o objetivo específico 1**

- 1.1 - Explicação da Estratégia de Ensino e seus objetivos.
- 1.2 - Aplicação, em sala de aula, de uma dinâmica de grupo, para identificar e registrar, a visão sincrética dos alunos sobre as noções de qualidade de vida, lazer e atividade física.
- 1.3 - A partir dos registros individuais coletados, organizar a turma para construção coletiva, do conceito qualidade de vida (síncrese).
- 1.4 - Divisão da turma em três subgrupos e preparação por parte dos mesmos de uma dramatização elaborada partir de cada um dos conceitos coletivos construídos.
- 1.5 - Entrega aos alunos do comunicado que os pais deverão ler e assinar para autorizar a saída dos seus filhos da escola para realizar as visitas.

#### *OBSERVAÇÃO:*

- *Os conceitos construídos servirão como referência inicial para a realização posterior de uma análise comparativa de conceitos identificados entre a comunidade pesquisada.*

*Conceito construído na turma: **Qualidade de vida está relacionada com a saúde, ao bem estar do organismo, à prática da atividade física e ao brincar.***

#### **Avanço programático de acordo com o objetivo específico 2**

- 2.1 - Recebimento dos comunicados assinados pelos pais.

2.2 - Organizar a visita a cada um dos locais selecionados.

2.3 - Realizar as visitas.

*OBSERVAÇÕES:*

- Na prática foram entrevistados alguns representantes de cada instituição visitados, 40 freqüentadores da Academia, 24 do Núcleo de Idosos e 16 da Musculação. Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos professores de Educação Física, cujas perguntas foram feitas oralmente pelos alunos, que também anotaram as respostas;
- A equipe de professores deverá realizar tratamento estatístico dos dados coletados pelos alunos, bem como analisar o discurso das questões abertas contidas no questionário de pesquisa;
- Imprimir os resultados do tratamento estatístico em quadros que serão colados em cartazes;
- Construir um texto (Anexo 2) para orientar a reflexão crítica dos alunos relacionada com o tema qualidade de vida e suas diferentes características;
- O conceito geral de qualidade de vida apresentado pelos membros da comunidade entrevistada foi:  
*qualidade de vida não está relacionado somente com à saúde orgânica, com a alimentação, dormir bem, com os cuidados com a higiene e à prática da atividade física, mas também ao lazer e ao estudo.*

**Avanço programático de acordo com o objetivo específico 3**

3.1 - Colar os cartazes em sala de aula.

3.2 - Socializar, na turma, o resultado da pesquisa, promovendo a análise dos conteúdos dos cartazes.

3.3 - analisar, em sala de aula, o texto elaborado pelos professores, seguido de sua análise comparativa com o conteúdo contido nos cartazes.

**Avanço programático de acordo com o objetivo específico 4**

4.1 - Após a leitura do texto, promover a análise comparativa entre

os alunos, dos dados referentes aos conceitos contidos no texto e aqueles apresentados pela pesquisa tais como:

1. a formação dos profissionais que trabalham na área.
2. os motivos que levam as pessoas a praticarem atividade física.
3. os cuidados e benefícios da atividade física e prática da atividade física adequada à idade dos alunos.
- 4.2 - Elaborar coletivamente, com ajuda do professor, um texto conclusivo sobre a importância do tema e sobre a validade da estratégia de ensino vivenciada. O resultado foi o seguinte: **A qualidade de vida depende de muitas outras coisas e não é só fazer exercício físico e praticar esporte. Têm a ver com a saúde, com a oportunidade de se ter um bom emprego e melhores condições de trabalho, com a boa alimentação, moradia com água, luz e esgoto, educação de qualidade, lazer e viver em harmonia com a natureza e as pessoas.**

*OBSERVAÇÕES:*

- Na prática verificou-se que as crianças conseguem, com certa facilidade, identificar que existem diferenças, ainda que pouco significativas, entre os seus conceitos e aqueles apresentados pela comunidade pesquisada. Essas diferenças serviram como “prova” para reconhecer que os seus conceitos originais podem ser ampliados.

**Avanço programático de acordo com o objetivo específico 5**

5.1 - Na reunião de pais realizada juntamente com a professora re-gente, as crianças tiveram oportunidade de dar os seus depoimentos sobre a estratégia vivenciada por eles durante o 1º Se-mestre, nas aulas de Educação Física.

*OBSERVAÇÃO:*

*Durante o 2º semestre do ano letivo, três alunos de cada turma (A, B, C) foram selecionados para elaborar, juntamente com a equipe de professores, a apresentação do tema, na IV Feira de Conhecimento da escola. Depois de identificar os alunos interessados em participar, foi feito um sorteio para definir os*

*novos representantes. Vale destacar que esse trabalho obteve o primeiro lugar na sua categoria e o terceiro lugar na classificação geral da feira.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os resultados encontrados, constatamos, durante e ao final do trabalho, que os alunos identificaram diferenças entre as noções por eles construídas, os dados coletados na pesquisa e o estudo teórico sobre o tema. Os alunos, também, conseguiram identificar que a visão por eles apresentados em caráter sincrético (primeira fase do trabalho) poderia ser ampliada, na medida em que reconhecia categorias presentes, tanto nos discursos da comunidade entrevistada, quanto nas reflexões teóricas promovidas, as quais interferem na qualidade de vida do indivíduo, da comunidade e da relação destes com o meio ambiente. Houve também um reconhecimento dos alunos em relação à importância da prática de exercícios físicos e do esporte orientados, mas percebendo que essa prática, por si só, não garante a qualidade de vida.

Vale ressaltar, também, que os alunos constataram alguns fatores advindos da competência instrumental do exercício físico orientado, tais como: essa prática precisa ser orientada por especialistas; deve ser programada como prática habitual de vida apesar das dificuldades impostas pelo mundo do trabalho e o nível aquisitivo das pessoas; essa programação deve ter uma frequência de, pelo menos, duas vezes por semana; que ela contribui não somente para a manutenção da saúde orgânica, mas também para aproveitamento adequado do tempo disponível das pessoas em todas as faixas etárias com ênfase na socialização das mesmas (“fazer amigos”); contribui com a reabilitação física de pessoas encaminhadas às academias ou a programas sociais de atividades físicas, por indicação médica; e ainda que, para iniciar a prática da atividade física deve-se levar em consideração a idade e o estado de saúde orgânica, pois crian-

ças de 8 e 9 anos (idade dos alunos da ESEBA) não podem, por exemplo, fazer musculação, que é indicada a partir dos 15 anos e sob a orientação profissional. Essas conclusões foram retiradas da análise das entrevistas realizadas.

Entendemos ser importante, também, dar continuidade a esse tipo de estratégia de ensino, buscando uma progressão de conhecimento a partir da proposição de vivências e pesquisa com os alunos, de acordo com as suas características de desenvolvimento, tal como proposto nas Diretrizes Curriculares de Ensino da área, com a finalidade de promover uma análise mais profunda, entre as crianças, acerca dos fatores que interferem, direta e indiretamente, na qualidade de vida, bem como as conseqüências dessa análise na sua vida pessoal e ético-político (poder de mobilização e reivindicação sociais). Nesse sentido, foi proposto que seja desenvolvida com as turmas que participaram deste processo, uma nova estratégia de ensino intitulada **Qualidade de vida, dever do indivíduo, da família, da comunidade e do poder público**.

Os alunos continuarão vivenciando o “mundo” do exercício, do lazer e da qualidade de vida, respondendo, dentre outras ações, a questões acerca de sua visão a respeito de sua própria qualidade de vida e da qualidade de vida da população de sua cidade, avaliando os limites e as possibilidades de desenvolvimento da mesma, numa perspectiva ampliada. Esse trabalho educativo deverá, também, aprofundar as implicações da cultura de consumo e da indústria cultural, pelo fato de já ter sido identificado pelos alunos, que a TV, os jornais e as revistas que tratam do assunto relacionado à qualidade de vida, na maioria das vezes, transformam essa noção em **propaganda** para incentivar, tanto o consumismo de produtos e serviços, quanto o próprio narcisismo que se materializa na forma de culto ao corpo (corpolatria).

Finalmente, ainda que, sem pretensão de aprofundamento, deve-se destacar que, ao avaliar o presente trabalho, a equipe identificou que a abordagem do eixo temático exercício, lazer e qualidade de vida, contribuíram significativamente para superar

a visão reducionista da Educação Física orientada pelo paradigma positivista da aptidão física, que defende, em essência, uma

prática pedagógica voltada, basicamente, para a promoção da saúde orgânica do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. G. C. Educação Corporal voltada para a qualidade de vida. In. SALGADO, M. C.; MIRANDA, G. V. *Projeto Veredas – formação superior de professores - Módulo 6 - Vol. 2*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004.

BRASIL. Lei n. 8.069, 13/09/1990. *Estatuto da Criança e do Ado-lescente - ECA*.

KUNZ, E. *Transformação didático – pedagógico do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1991.

McLAREM, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. *Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa*. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

UBERLÂNDIA/ESEBA/UFU. *Diretrizes Curriculares de Ensino*

## ANEXO – 1

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO FÍSICA – ALFABETIZAÇÃO INICIAL – 2º ANO – 1º CICLO EIXO TEMÁTICO: EXERCÍCIO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA.

NOME DO ALUNO (A): \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

OBJETIVO: Visitar espaços onde se pratica atividade física, para que os alunos realizem uma pesquisa de campo com a finalidade de estudar o conceito de saúde e lazer, procurando reconhecer, utilizar criticamente a prática da atividade física orientada para a melhoria de sua qualidade de vida (orgânica, social) e dos outros, na condição de cidadão politicamente participante.

#### ROTEIRO BÁSICO DE PESQUISA

LOCAL VISITADO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ público particular  
BAIRRO: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

1. Quais as atividades praticadas neste local?
2. Quem pratica essas atividades?  
crianças até 15 anos  jovens de 16 a 20 anos   
adultos 21 a 60 anos  idosos acima de 61 anos
3. Que sexo mais pratica essas atividades? Masculino feminino
4. Qual a idade para se iniciar a prática da atividade física?
5. Que atividade física é mais praticada?
6. Quem orienta essas atividades?  
profissional  técnico   
acadêmico  sem orientação
7. Para que servem as atividades físicas aqui praticadas?
8. O que é preciso fazer para praticar atividade física neste local?
9. Em sua opinião, só praticar atividade física garante a qualidade de vida?

#### ENTREVISTE UMA PESSOA QUE ESTEJA FAZENDO ATIVIDADE FÍSICA:

1. Entrevistado:  criança  jovem   
 idoso  adulto
2. Sexo: feminino  masculino
3. Qual a atividade física que está praticando?
4. Por que você faz atividade física?  
saúde  lazer  manter a forma   
pedido médico  reabilitação  outros:
5. Quantas vezes por semana?  
1 vez  2 vezes  3 vezes  4 vezes  5 vezes
6. Essa atividade física proporciona alguma melhora na qualidade de vida?

## ANEXO – 2

### QUALIDADE DE VIDA

(Texto de Estudo para Sala de Aula)

Ao falar sobre Qualidade de Vida, o primeiro pensamento que surge é o de pensar em um corpo com muita saúde, sem nenhuma doença que caminha sempre, faz muita ginástica, musculação e pratica muito esporte. Mas será que qualidade de vida é só isso mesmo? É claro que não! É preciso pensar também que existem outros fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas e de toda a comunidade. Vamos falar um pouco sobre alguns deles:

- 1- Fatores biológicos:** estão ligados às condições do organismo das pessoas tais como: idade, sexo, herança genética, estado geral de saúde orgânica, nível de condicionamento físico, nível de dependência física e mental;
- 2- Fatores psicológicos:** ligado às emoções, aos sentimentos e comportamentos como; autoconfiança, a afetividade, a capacidade de concentração, de aprendizagem e outros;
- 3- Fatores socioeconômicos e políticos:** ligados à promoção da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo. Depende de políticas sociais e da vontade das pessoas, de sua responsabilidade social, e do seu poder de mobilização e reivindicação. Exemplos: o direito de ir e vir, o acesso à saúde (prevenção, tratamento e reabilitação), educação de qualidade, meio de transporte, lazer, moradia, luz, rede de esgoto, água tratada, ocupação e renda, participação social convivência familiar e social;
- 4- Fatores Culturais:** ligado aos hábitos de vida, comportamentos e costumes adquiridos na vida social que podem contribuir ou não para a saúde das pessoas. Estados de vida que promovem

a saúde: higiene, alimentação, atividade física lazer, Estilos de vida geradores de risco: alcoolismo, tabagismo, uso de drogas, alimentação descontrolada, falta de descanso e sono, treinamento precoce;

**5- Fatores ambientais:** ligados ao ambiente físico, tanto os naturais quanto os artificiais (ambiente de trabalho, de estudo) Exemplos: limpeza, segurança, proteção, ecossistema estável e sustentável (condições de clima, nível de poluição sonora e do ar, cuidado com o lixo, qualidade da água);

**6- Fatores ligados à religiosidade:** ligado à fé, crenças e convicções pessoais. Exemplo: não fazer transfusão de sangue porque a religião não permite.

A qualidade de vida é fortemente influenciada, direta ou indiretamente, por estes fatores. Depende muito de você, mas também da sua família, da comunidade e do Poder Público. Para falar em qualidade de vida é preciso pensar na dignidade humana e nas relações sociais da pessoa consigo mesma, com o outro, com o meio físico, cultural e social de forma inseparável. Isso significa levar em conta os diferentes fatores que interferem nas condições de sua vida e da comunidade.

#### Fonte:

Material adaptado de BRANDÃO, M. G. C. Educação Corporal voltada para a qualidade de vida. In. SALGADO, M. C.; MIRANDA, G. V. *Projeto Veredas* – Formação Superior de Professores

